



ESSE RIO É MINHA RUA: ESTUDO TOPONÍMICO DOS RIOS DE ANAJÁS

Rita Thamirys Rocha de SOUZA (G-UFPA)

Tassiane de Jesus dos Santos BASTOS (G-UFPA)

Prof^a Ma. Cinthia NEVES (Orientadora UFPA)

Resumo

A toponímia é uma subárea da onomástica que estuda os nomes próprios de vários gêneros para ter embasamento sobre suas origens e a forma como elas foram denominadas nos mais diversos idiomas, auxiliando no resgate de termos históricos e culturais perdidos. O estudo aqui apresentando se propõe a averiguar topônimos de rios no Marajó, especificamente no município de Anajás, classificando-os de acordo com as categorias taxionômicas propostas por Dick (1990), com o objetivo de compreender os significados predominantes em tais nomes, bem como os estratos que compõem a formação do município. Para levantamento dos dados foram utilizados mapas disponibilizados no Portal de Mapas do IBGE e na Secretaria de Saúde do próprio município. O levantamento preliminar nessas fontes permite observar que a influência indígena na escolha dos nomes desses rios é quase soberana.

Palavras-chave: Toponímia. Onomástica. Rios. Marajó. Anajás.

INTRODUÇÃO

A toponímia é uma subárea da onomástica que estuda os nomes próprios de vários gêneros para ter embasamento sobre suas origens e a forma como elas foram denominadas nos mais diversos idiomas, auxiliando no resgate de termos históricos e culturais perdidos. Os lugares têm nomes que não foram escolhidos ao acaso: podem fazer referência às questões físicas, descrevendo particularidades de seu relevo, clima e outras características geográficas, e podem fazer referência a um conjunto de propriedades que só diz respeito àquele lugar, ou seja, às suas singularidades. O ato de nomear está diretamente ligado a forma em que uma comunidade vê um lugar, portanto os topônimos não vão ser escolhidos aleatoriamente, essas escolhas vão ter uma ligação quase que natural.

Os nomes das cidades, estados e países, por exemplo, geralmente dizem bastante sobre o lugar, mas quando se trata de topônimos antigos, nem sempre eles continuam guardando em si memórias sobre os locais que nomeiam. Ainda assim, na maioria das vezes, conseguimos identificar o nome com base nas propriedades locativas a ele atribuídas por meio da descrição.

O estudo aqui apresentando se propõe a averiguar topônimos de rios no Marajó, especificamente no município de Anajás, classificando-os de acordo com as categorias taxionômicas propostas por Dick (1990), com o objetivo de compreender os significados predominantes em tais nomes, bem como os estratos que compõem a formação do município. Mas antes dos resultados da pesquisa, precisamos conhecer um pouco da história da toponímia e da cidade aqui apresentada.



1. TOPONÍMIA

Os primeiros estudos sobre a toponímia, como disciplina sistematizada aconteceram no século XIX, sendo:

O aparecimento da toponímia como um corpo disciplinar sistematizado ocorreu na Europa, mais particularmente na França, por volta de 1878, quando Auguste Longnon introduziu os seus estudos, em caráter regular na École Pratique des Hautes Études e no Colégio de França. Do curso então ministrado, seus alunos publicaram, postumamente após 1912 a obra que se chamou *Les noms de lieu de la France*, considerada clássica para o conhecimento da nomenclatura dos lugares habitados. (Dick, 1987 p. 93)

Longnon foi o primeiro a se preocupar verdadeiramente com o estudo da toponímia, sua posição foi de ancora, mas sua maior contribuição veio mesmo após sua morte, pois assim como Saussure sua obra *Les noms de lieu de la France*, foi publicada postumamente por seus alunos.

Em solo brasileiro os pioneiros nesse estudo foram Drumond e Armando Levy Cardoso sendo que Drumond foi o primeiro a iniciar os trabalhos no Brasil, Armando Levy Cardoso, também merece destaque com sua obra *contribuição do Bororo á toponímia Brasileira*. Maria Vincetina de Paula do Amaral Dick foi fundamental para o engrandecimento e um melhor entendimento sobre certas características dessa área da onomástica, pois suas duas obras *Princípios Teóricos e Modelos Taxenômicos*, servem com embasamento para diversos trabalhos científicos sobre a toponímia. Vale ressaltar que vários outros estudiosos se interessaram por essa área, entretanto esses três foram os que mais contribuíram para a ampliação e aprofundamento da toponímia.

De acordo com Drumond “nenhum outro estudo de toponímia do Brasil reveste-se de tantas qualidades como os seus ‘Princípios Teóricos e Modelos Taxeonômicos’ seja do ponto de vista estrutural como científico” (Drumond apud Dick 1990)

O modelo de trabalho sugerido por Dick em 1990, serviu para poder classificar melhor os nomes dos lugares, onde se pudesse estudar os nomes dos topônimos de forma coesa e dessa forma achar sua taxonomia. É dentro do trabalho sugerido pela autora, que vamos notar a importância da toponímia, que nos demonstra que existe toda uma história por trás do nome de cada lugar. Melo sabendo dessa história vem ressaltar a importância dessa pesquisa quando diz:

Os estudos toponímicos compõem um caminho para o conhecimento de modo de vida das comunidades linguísticas que ocuparam um determinado ambiente geográfico, histórico e cultural, no momento que um sujeito-nomeador determina um nome e um acidente humano ou físico revelam-se aí, tendências sociais, políticas, religiosas, culturais, entre outras. (MELO. 2016 p. 43).

Notasse que o autor coloca a relação de dependência do homem em nomear os lugares como se fosse uma forma de demarcar que aquele espaço pertence a tal pessoa ou comunidade, o que vai

SOUZA, Rita Thamirys Rocha de; BASTOS, Tassiane de Jesus dos Santos. Esse rio é minha rua: estudo toponímico dos rios de Anajás. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: **2358-1131**



fazer com que ele interaja com o mesmo de forma harmoniosa. O topônimo então vai ter características daqueles que o nomearam, seja pelo modo cultural, religioso ou social.

2. DADOS DO MUNICÍPIO DE ANAJÁS

Segundo dados históricos do município, localizados em <http://anajas.pa.gov.br/o-municipio/historia/> os primeiros habitantes da cidade de Anajás foram os índios Inajás, com variações de nome: Anaia, Ania e como é mais conhecida Inajá. O nome Anajás surgiu em função de existir grande quantidade de inajazeiros (*maximilianamaripa*), uma árvore que fornece pequenos cocos oleaginosos, de terrenos secos e arenosos.

Na conquista do Marajó a tribo que mais resistiu à conquista armada foi a dos Anajás (que pertencia ao grupo dos Nheengañbas) que possuía índios muitos arredios, que enfrentaram e expulsaram a flechadas os primeiros colonizadores que faziam parte da missão empreendida pelo jesuíta João de Souto Maior, morto em seguida em expedição ao Rio dos Pacajás, em 1656.

O IBGE (2010) afirma que após a proclamação da república, coube ao então coronel Francisco Rezende, a administração do município. Em 1912 houve uma eleição para saber se o coronel Rezende, ficaria ainda no comando do município, seu adversário era o coronel Vicente Ferreira Brado, o pleito deu a vitória a Francisco, mas essa vitória não foi bem aceita por seu concorrente, que atacou a sede onde Rezende se encontrava e lá foi travada uma batalha que levou a duas mortes, e vários feridos. Depois desse conflito o coronel Brado assumiu o controle da região, no lugar de Francisco. Em 1930, o Decreto Estadual N° 06, suprimiu o município de Anajás, anexando-o ao município de Afuá. Em 1938, restaurou-se novamente o município. Por outro Decreto Estadual, passando as zonas do Trovão e Furo do Breu a pertencerem a Anajás. O município foi fundado para acabar com a discordância entre Breves e Chaves, cujos interesses partidários devem a sucessivas eleições e extinções de categoria do Município de Anajás.

Anajás fica geograficamente no centro da Ilha do Marajó, sua dimensão equivale a 6.672 km². Essa região faz parte da mesorregião do Marajó, juntamente com Furo de Breves, Arari e Portel, que unidas formam o arquipélago do Marajó. De acordo com o IBGE (2010) a população do município de Anajás equivale a 24.759 habitantes, sendo que 12.957 homens e 11.802 mulheres, vale ressaltar que a maioria de sua população reside no campo com uma faixa de 61,7% os outros 38,3% encontram-se na cidade.

3. MODELO DE DICK E SUAS TAXIONOMIAS TOPONÍMICAS

DICK em 1990, propôs um modelo que serviria para classificar os nomes dos lugares, de forma, que pudesse ajudar futuros estudos sobre a área toponímica, dentro dele encontraremos uma

SOUZA, Rita Thamirys Rocha de; BASTOS, Tassiane de Jesus dos Santos. Esse rio é minha rua: estudo toponímico dos rios de Anajás. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: **2358-1131**



diversidades de taxionomias sendo que, dentro delas há informações sobre à história do local, que nos permiti conhecer ainda melhor o lugar onde habitamos ou estudamos, a autora ainda vem ressaltar que “os modelos taxinômicos devem ser interpretados como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa” (Dick 1990b, p. 26). Este modelo colocado por ela, vai estar dividido em duas categorias de acordo com sua natureza:

3.1 Taxionomias de Natureza Física:

1. Astrotopônimos: “topônimos relativos aos corpos celestes em geral”.
2. Cardinotopônimos: “topônimos relativos às posições geográficas em geral”.
3. Cromotopônimos: “topônimos relativos à escala cromática”.
4. Dimensiotopônimos: “topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade”.
5. Fitotopônimos: “topônimos de índole vegetal, espontânea em sua individualidade”.
6. Geomorfotopônimos: “topônimos relativos às formas topográficas”.
7. Hidrotopônimos: “topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral”.
8. Litotopônimos: “topônimos de índole mineral, relativo também a constituição do solo”.
9. Meteorotopônimos: “topônimos relativos à fenômenos atmosféricos”.
10. Morfotopônimos: “topônimos que refletem o sentido de forma geométrica”.
11. Zootopônimos: “topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos”.

3.2 Taxionomias de Natureza Antropo-Cultural:

1. Animotopônimos ou Nootopônimos: “topônimos à vida psíquica, à cultural espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física”.
2. Antropotopônimos: “topônimos relativos aos nomes próprios individuais”.
3. Axiotopônimos: “topônimos relativos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais”.

SOUZA, Rita Thamirys Rocha de; BASTOS, Tassiane de Jesus dos Santos. Esse rio é minha rua: estudo toponímico dos rios de Anajás. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: **2358-1131**



4. Corotopônimos: “topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes”.
5. Cronotopônimos: “topônimos que encerram indicadores cronológicos, representados pelos adjetivos novo/nova, velho/velha”.
6. Dirrematotopônimos: “topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos”.
7. Ecotopônimos: “topônimos relativos às habitações de um modo geral”.
8. Ergotopônimos: “topônimos relativos aos elementos da cultura material”.
9. Etnotopônimos: “topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não”.
10. Hierotopônimos: “topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças [...]”.
11. Historiotopônimos: “topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como as datas correspondentes”.
12. Hodotopônimos: “topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana”
13. Numerotopônimos: “topônimos relativos aos adjetivos numerais”.
14. Poliotopônimos: “topônimos constituídos pelos vocabulários vila, aldeia, cidade, povoação, arraial”.
15. Sociotopônimos: “topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade”.
16. Somatotopônimos: “topônimos empregados em relação metafórica à partes do corpo humano ou do animal”.

É este modelo que utilizamos como base para a nossa classificação, a partir de agora vamos apresentar a metodologia da pesquisa, os topônimos encontrados a taxa que ele pertence e sua etimologia.

4. METODOLOGIA

Para levantamento dos dados foram utilizados mapas disponibilizados no Portal de Mapas do IBGE e na Secretaria de Saúde do próprio município, foi utilizado também o dicionário Tupi-Guarani de Antônio Lemos Barbosa, para a tradução de certos nomes da língua indígena para o português. O modelo de Dick (1990) foi utilizado para fazermos a classificação dos topônimos, apesar de haver nomes que não fazem parte deste trabalho, achamos de grande importância apresenta-los para melhor esclarecimento de possíveis outras pesquisas.

5. DADOS DA ANALISE

Depois da coleta dos dados, foram registrados em fichas os nomes, origens e categorias para serem analisados e classificados. A tabela a seguir contém o nome dos Rios de Anajás

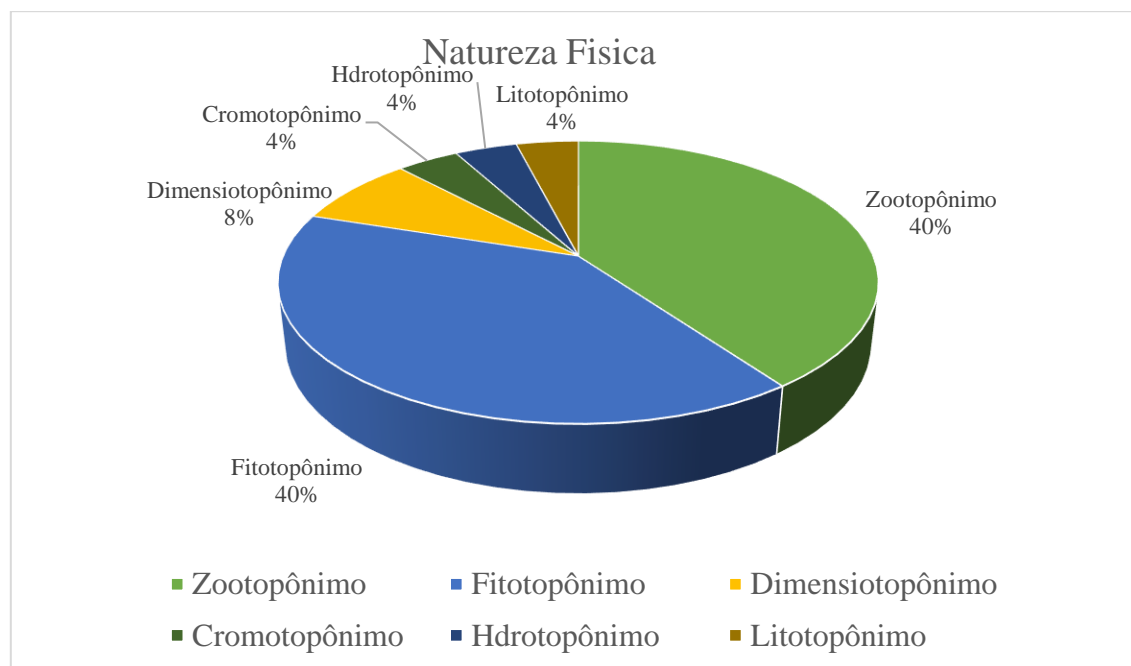


ANAJÁS			
TOPÔNIMO	ACIDENTE	TAXIONOMIA	ETIMOLOGIA
FURO JAPICHAUA	Rio	Zootopônimo	Tupi
IGARAPÉ ANAJÁS-MIRIM	Rio	Fitotopônimo	Tupi
IGARAPÉ BATISTA	Rio	Antropotopônimo	Portuguesa
IGARAPÉ BOCA TORTA	Rio	Somatotopônimo	Portuguesa
IGARAPÉ BRAÇO TERCEIRO	Rio	Somatotopônimo	Portuguesa
IGARAPÉ BUIUSSU	Rio	Fitotopônimo	Tupi
IGARAPÉ CACHORRO	Rio	Zootopônimo	Portuguesa
IGARAPÉ CARUMBE	Rio	Ergotopônimo	Portuguesa
IGARAPÉ CHIQUEIRINHO	Rio	Ecotopônimo	Portuguesa
IGARAPÉ CHIQUEIRO	Rio	Ecotopônimo	Portuguesa
IGARAPÉ CRUZ	Rio	Hierotopônimo	Latina
IGARAPÉ DO LIMÃO	Rio	Fitotopônimo	Latina
IGARAPÉ FLORES	Rio	Fitotopônimo	Latina
IGARAPÉ FUNDO	Rio	Dimensiotopônimo	Latina
IGARAPÉ GRANDE	Rio	Dimensiotopônimo	Latina
IGARAPÉ GUAJARÁ	Rio	Fitotopônimo	Tupi
IGARAPÉ GUARIPA	Rio	Zootopônimo	Tupi
IGARAPÉ ITABOCA	Rio	Fitotopônimo	Tupi
IGARAPÉ LUCIANA	Rio	Antropotopônimo	Italiana
IGARAPÉ MACACOS	Rio	Zootopônimo	Tupi
IGARAPÉ MARTIDE	Rio	Andropotopônimo	Portuguesa
IGARAPÉ MOÇÕES	Rio	-	-
IGARAPÉ PACA	Rio	Zootopônimo	Tupi

SOUZA, Rita Thamirys Rocha de; BASTOS, Tassiane de Jesus dos Santos. Esse rio é minha rua: estudo toponímico dos rios de Anajás. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: **2358-1131**



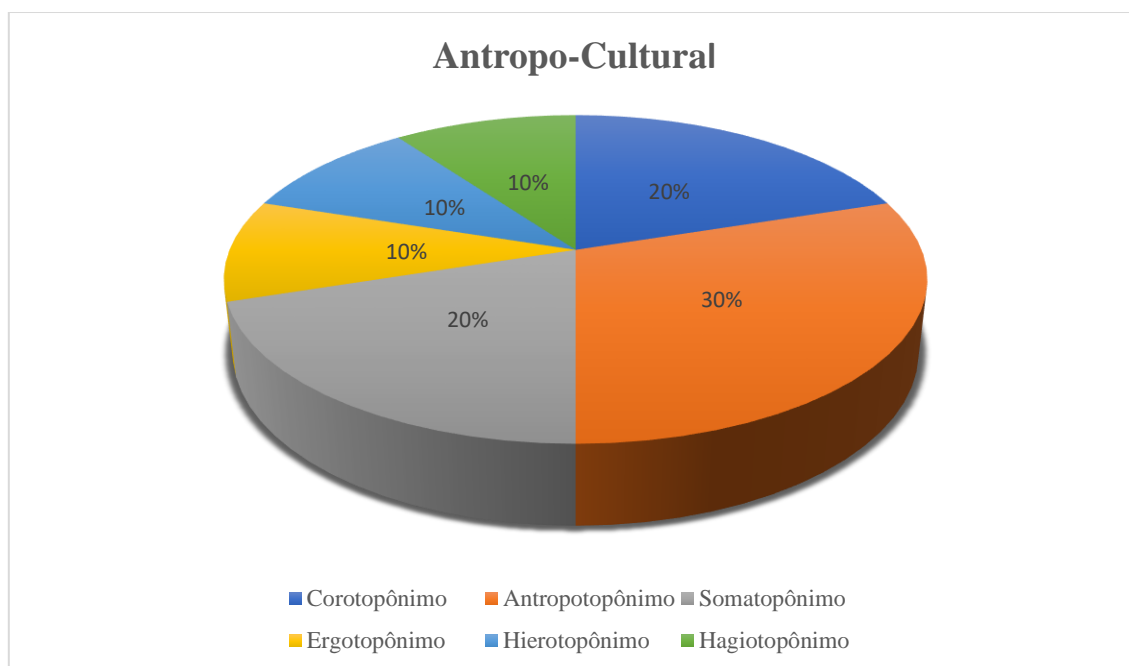
IGARAPÉ PERDIDO	Rio	-	-
IGARAPÉ PIMENTAL	Rio	Fitotopônimo	
IGARAPÉ PRACUÚBA	Rio	Fitotopônimo	Tupi
IGARAPÉ PURU	Rio	Cromotopônimo	Tupi
IGARAPÉ PURUS	Rio	-	Tupi
IGARAPÉ SÃO JOSÉ	Rio	Hagiotopônimo	Portuguesa
IGARAPÉ SAPARANÁ	Rio	Hidrotopônimo	Tupi
IGARAPÉ SUMAÚMA	Rio	Fitotopônimo	Tupi
IGARAPÉ TAXI	Rio	Zootopônimo	Tupi
IGARAPÉ ZINCO	Rio	Litotopônimo	Germanica
RIO ANAJÁS	Rio	Fitotopônimo	Tupi
RIO ARAMÁ	Rio	Zootopônimo	Tupi
RIO ARAMÁ GRANDE	Rio	Zootopônimo	Tupi/portuguesa
RIO ARAMÁ-MIRIM	Rio	Zootopônimo	Tupi/portuguesa
RIO CAJUNAL	Rio	Fitotopônimo	Tupi
RIO CURURU	Rio	Zootopônimo	Tupi
RIO GUAJARÁ	Rio	Fitotopônimo	Tupi



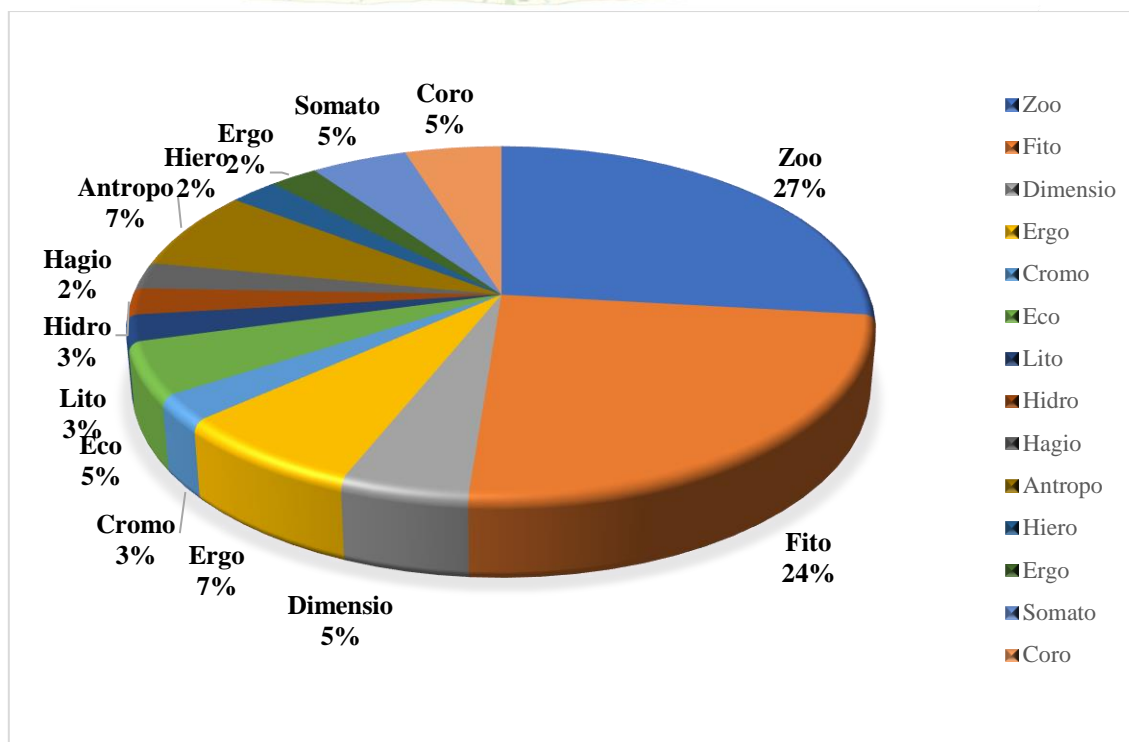
SOUZA, Rita Thamirys Rocha de; BASTOS, Tassiane de Jesus dos Santos. Esse rio é minha rua: estudo toponímico dos rios de Anajás. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: **2358-1131**



Neste primeiro gráfico conseguimos notar que haverá um empate entre às categorias taxionômicas de natureza física, sendo 40% Zootopônimo e 40% Fitotopônimo. Observa-se que pelo fato do gráfico apresentar maior número de topônimos cuja às índoles são animais (Zoo) e vegetal (Fito), pode se chegar a conclusão de que essa região possui uma grande diversidade de fauna e flora presente em seu espaço geográfico, que influenciou com que os nomes de muitas localidades fossem dados a partir da facilidade que o homem tinha sobre o conhecimento desse meio que vivia. Vale lembrar que os primeiros habitantes dessa região estudada, eram indígenas e sua vivencia tinha total contato com os meios de fauna e flora.



No segundo gráfico vamos ver que a categoria taxionômica predominante na natureza antro-po-cultural será antropotopônimo com 30% seguida de um empate entre somatopônimo 20% e corotopônimo 20%. Isso deve a partir do fato histórico da colonização que teve nessa região, quando os portugueses chegaram e começaram a demarcar territórios. Assim como ocorreu na natureza física, que os homens tinham conexão com a fauna e flora, vai acontecer com a natureza antro-po-cultural, parte dos nomes dados aos lugares dessa região tiveram influência do conhecimento português e da sua cultura.



No terceiro gráfico temos um apanhado geral de todos os topônimos encontrados no município de Anajás, ao todo foram 14 ocorrências, tendo em vista a grande predominância de Zootopônimos com 27% e Fitotopônimos 24%, mostrando assim mais uma vez a relevância da diversidade de fauna e flora encontrada na cidade de Anajás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vamos notar que Anajás apresenta características peculiares de natureza antroponímica e física, consecutivas das mesorregiões e das microrregiões, tanto nos aspectos geofísicos quanto nos históricos culturais, tornando-se assim um cenário perfeito para os estudos toponímicos. Nossa análise sobre a etimologia dos rios desse município, vai apresentar em sua maioria taxís de natureza física, pois como já foi dito, anteriormente no trabalho, além de ter havido influência indígena, a flora e a fauna são muito marcantes para o homem como aspecto de demarcação.

O levantamento preliminar nessas fontes, permite observar que a influência indígena na escolha dos nomes desses rios é quase soberana. Ressalta-se, que este estudo evidencia o início de uma pesquisa mais ampla, que venha descrever e analisar todo conjunto toponímico da Região do Município de Anajás no Marajó.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Pe. A. Lemos **PEQUENO VOCABULÁRIO TUPI-PORTUGUÊS**. Livraria São José: Rio de Janeiro, 1951

DICK, Maria Vicentina do A. ATLAS TOPONÍMICO DO BRASIL: TEORIA E PRÁTICA II. **Revista Trama – Volume 3 – Número 5 – 1ª Semestre de 2007 – p.141-155**

MELO, Pedro A. G. de. O NOME DO LUGAR: POSSÍVEIS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS TOPÔNIMOS DE POVOADOS DE ALAGOAS. **Odisseia, Natal, RN, n. 14, p. 69-89**

MELO, Pedro A. G. de. TOPONÍMIA INDÍGENA: UM ESTUDO LEXICAL DOS NOMES DE MUNICÍPIOS ALAGOANOS DE ÉTIMO TUPI. **VEREDAS FAVIP – Revista Eletrônica de Ciências – v. 6, n. 1 – janeiro e junho de 2013**

DICK, Maria Vicentina do A. TOPONÍMIA E CULTURA. **Ver. Inst. Est. Bras. SP, 27:93-101, 1987.**

<http://anajas.pa.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio/>

<http://anajas.pa.gov.br/o-municipio/historia/>

SOUZA, Rita Thamirys Rocha de; BASTOS, Tassiane de Jesus dos Santos. Esse rio é minha rua: estudo toponímico dos rios de Anajás. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: **2358-1131**